

# INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO INICIAL NA FORMAÇÃO PARA EMPRESAS



e me disserem que temos uma lógica de funcionamento no ensino superior, transversal a várias universidades, e que tem permitido formar as pessoas mais diversas nos aspetos mais diversos e nas lógicas mais diversas, eu direi que

sim. Foi este ensino superior que formou a geração melhor de sempre. Ponto.

Se me perguntarem se dentro deste pacote cabe a formação para empresas e para colaboradores de empresas, eu direi igualmente que sim.

A área corporate permite precisamente criar, cocriar, entregar conhecimento e experiência que resolva problemas e crie ambientes de mudança e prepare para desafios, entre tantos outros, com que as empresas se deparam.


Tenho visitado e visto por dentro vários ambientes corporate, de formação para empresas, de várias universidades em todo o mundo. E devo dizer que não ficamos a dever nada a ninguém. Em criatividade, em impacto, em práticas e instrumentos usados, em construção de ferramentas de aplicabilidade rápida. E isto é válido para Portugal como para o Iscte Executive Education.

Não obstante, há uma questão que gostaria de ver mais aprofundada. O briefing inicial das empresas nem sempre é certo naquilo que são as suas necessidades. Como porventura a nossa resposta nem sempre será a mais adequa-

da. Isto dito e entramos num campo que para mim é essencial em formação corporate, que são as ferramentas e instrumentos de avaliação à priori. É quase sempre mais interessante podermos começar a formação com os resultados de um instrumento de avaliação às pessoas que estão em formação. É quase

sempre mais rico perceber que não existem apenas dois ou três instrumentos universais, nomeadamente para avaliar perfis de personalidade – dando um exemplo – mas que se podem inclusive usar formas de avaliação próprias, desenvolvidas in-house, que dão resultados e que expõem os participantes a experiências interessantíssimas. A riqueza daqui obtida irá fazer com que o resultado do processo formativo seja mais efetivo, mais eficaz.

É por esta criação de instrumentos de avaliação – mesmo e até quando a empresa possa escolher outra entidade formadora – que me tenho também vindo a bater. É muito importante que as empresas exponham, sem receios, tal como os seus colaboradores, a instrumentos de avaliação ex ante. É também muito importante percebermos a valia e a possibilidade de essa exposição inicial nos levar frequentemente mais longe e de uma forma mais sustentada.

Porque se consegue mais impacto, mais resultados, mais alinhamento e melhores práticas diárias. E não, não é perda de tempo. 



José Crespo de Carvalho  
Presidente do Iscte Executive Education